

ENTRE TEORIAS, PRÁTICAS E DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Wiliam Sebastião da Silva ¹
Flavia Aparecida Bezerra da Silva ²

RESUMO

Considerando que em todo curso de formação de profissional, o momento em que o estudante, além de vivenciar a teoria, inicia-se na prática, caracteriza-se como sendo um divisor de águas por ser o momento mais aguardado devida sua importância para a efetivação da formação do profissional, especialmente na formação do professor, temos esse momento demarcado pela Iniciação à Docência. É no contato com essa iniciação que teorias estudadas em aulas são trazidas à tona, seja na reflexão para ações nas práticas pedagógicas, seja para enfrentar os desafios e dilemas inerentes à vivacidade da sala de aula que fazem questionar a teoria. Nesse sentido, tomando como base a experiência do autor em sua Iniciação à Docência, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as teorias, práticas e desafios que se apresentam na Iniciação à Docência, especificamente enquanto estudante no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, lotado no Campus VI. A matriz curricular apresenta componentes curriculares, como o de Estágio Supervisionado, reservada para a iniciação docente, no entanto, além das disciplinas curriculares, muitos estudantes iniciam à docência a partir de projetos institucionais oferecidos pelas escolas da cidade da instituição ou das cidades em que residem, ou ainda pela própria instituição de ensino superior, o que vivenciado em paralelo com disciplinas ainda teóricas do curso, contribuem para que teorias, práticas e desafios sejam refletidos e interrelacionados em um mesmo momento, especialmente no que se refere ao enfrentamento da perspectiva tradicional de ensino por abordagens que se apropriam de tendências educacionais mais atualizadas. Acredita-se que este escrito contribui para as discussões na área da Educação Matemática, especialmente no que se refere à formação do professor.

Palavras-chave: Teorias e práticas, Iniciação à Docência, Formação inicial, Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

A formação de professores, particularmente no campo da Matemática, é um processo complexo e longo, permeado por inúmeros desafios, contradições e possibilidades de transformação. Tendo em vista a cristalização de práticas tradicionais que têm marcado o ensino de matemática escolar há anos, ao longo das últimas décadas, a Educação Matemática vem sendo marcada por debates que confrontam tais

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, wiliam.sebastiao@aluno.uepb.edu.br;

² Professora do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, flaaviabezerra@gmail.com;



cristalizações e defendem práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e contextualizadas.

A teoria que difunde a importância de tais práticas tem a formação do professor como principal cenário para contribuir com o melhoramento de práticas que levam a um ensino de matemática mais atualizado e favorável ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o mundo atual, é nesse período que o licenciando começa a construir sua identidade profissional e a elaborar os sentidos que orientam sua futura prática docente.

Entre os diferentes momentos dessa trajetória formativa, a Iniciação à Docência caracteriza-se como um momento determinante. Mais do que uma exigência curricular, ela representa a oportunidade de vivenciar de forma direta a realidade escolar, permitindo que o futuro professor experimente, confronte e ressignifique os referenciais teóricos discutidos no ambiente universitário e até mesmo suas percepções educacionais mais antigas. Essa etapa possibilita, portanto, que o licenciando reconheça a docência como prática social, atravessada por dimensões pedagógicas, políticas e culturais, e não apenas como simples transmissão de conteúdos.

No caso da Licenciatura em Matemática, o desafio se torna ainda mais evidente, a área é historicamente marcada por uma tradição conteudista e transmissiva, muitas vezes, associada a práticas pedagógicas centradas em processos de repetição sistemática e na memorização de definições, formas e fórmulas, em detrimento da compreensão conceitual e do desenvolvimento do raciocínio matemático. Tal realidade, frequentemente observada nas escolas, estabelece ao licenciando o dilema de conciliar os referenciais teóricos estudados na universidade — que defendem práticas investigativas, inclusivas e críticas — com um cotidiano escolar que nem sempre favorece tais abordagens.

É nesse espaço de tensão entre teoria e prática que emerge o conceito de Pesquisa em Movimento (Pérez, 2013), entendido como uma perspectiva que desenvolve a formação docente como processo contínuo, dinâmico e investigativo. O licenciando, ao se deparar com os desafios concretos da sala de aula, é chamado a refletir criticamente sobre sua prática, reavaliar suas concepções e buscar alternativas que dialoguem com as necessidades dos estudantes. Assim, a Iniciação à Docência não deve ser reduzida a uma simples aplicação de metodologias previamente estudadas, mas reconhecida como espaço de criação, investigação e formação.



Nesse contexto, experiências de inserção antecipada na docência, realizadas por iniciativa própria dos estudantes, revelam-se igualmente fecundas para a articulação entre teoria e prática, pois permitem ao licenciando experimentar a docência em situações reais antes mesmo do estágio curricular obrigatório. A formação de professores tem sido objeto de vastas discussões nas últimas décadas, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2004) ressaltam que o estágio e a Iniciação à Docência não devem ser desenvolvidos apenas como momentos de aplicação de conhecimentos previamente adquiridos, mas como espaços de investigação e reflexão crítica sobre a prática educativa. Assim, o licenciando passa a compreender que a docência não é uma atividade meramente técnica, mas envolve escolhas pedagógicas, políticas e éticas que atravessam o processo formativo.

Nesse sentido, a Iniciação à Docência constitui um campo produtivo para a construção de uma identidade profissional docente. Ao inserir o estudante no espaço escolar, esse processo o coloca diante de dilemas, contradições e desafios que exigem a mobilização de saberes diversos. Para Tardif (2014), os saberes docentes se constituem na relação entre teoria, prática e experiência, sendo a prática escolar um elemento indispensável para a formação. Dessa forma, o contato com a realidade da escola básica permite ao futuro professor confrontar os referenciais teóricos da universidade com as demandas concretas da sala de aula.

O ensino de Matemática, em particular, apresenta obstáculos específicos, historicamente associado a práticas tradicionais, centradas na repetição e na memorização, esse ensino tem sido questionado por diferentes pesquisadores da Educação Matemática. Lorenzato (2006) argumenta que a matemática escolar não deve ser reduzida a fórmulas e algoritmos, mas precisa ser compreendida como conhecimento vivo, contextualizado e significativo para os estudantes. Assim, a Iniciação à Docência em Matemática deve ser pensada como espaço de experimentação de metodologias ativas, capazes de promover a investigação, o raciocínio crítico e a construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, a noção de Pesquisa em Movimento ganha relevância, para Pérez (2013), a formação docente deve ser entendida como um processo dinâmico, no qual o professor em formação assume o papel de pesquisador da própria prática. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional que separa teoria e prática e concebe o processo formativo como contínuo, marcado por reflexões, ressignificações e pela construção coletiva de novos saberes.



Borba e Bicudo (2004) ampliam essa discussão ao afirmarem que a pesquisa em Educação Matemática é, por natureza, interpretativa e situada, pois envolve interações entre sujeitos, linguagens, tecnologias e contextos. Essa visão permite compreender que a prática pedagógica não é estável, mas se reinventa constantemente, acompanhando as transformações sociais e culturais da escola e da sociedade.

Portanto, o referencial teórico aqui mobilizado sustenta a compreensão de que a Iniciação à Docência deve ser vivida como espaço de articulação entre teoria, prática e pesquisa, no qual o licenciando aprende não apenas conteúdos e metodologias, mas também a se constituir como sujeito crítico, reflexivo e investigador do próprio fazer docente.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre teorias, práticas e desafios da Iniciação à Docência, tomando como base a experiência do autor na Escola José Gonçalves de Queiroz na cidade de Sumé-Pb, onde o autor teve seu primeiro contato com a sala de aula, caracterizando sua iniciação à docência. A discussão se organiza em quatro eixos principais: o diálogo entre teorias e práticas na formação docente; os desafios específicos da docência em Matemática; a concepção de Pesquisa em Movimento como horizonte formativo e as implicações desse processo para a constituição da identidade profissional docente.

Com isso, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação inicial de professores, especialmente no campo da Educação Matemática, reforçando a importância da Iniciação à Docência como momento de construção crítica, investigativa e transformadora.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter reflexivo, fundamentado no pensamento de que a prática docente pode e deve ser investigada pelo próprio professor em formação (Brandão, 2002 e Pimenta; Lima, 2004). Configura-se, portanto, como um relato analítico de experiência, no qual a trajetória do autor durante sua Iniciação à Docência se torna objeto de reflexão crítica à luz das teorias discutidas no campo da Educação Matemática.

O contexto da investigação é a própria prática do professor na sala de aula na escola básica, no qual o licenciando têm a oportunidade de vivenciar práticas docentes por meio de diferentes iniciativas. Vale destacar que o estudante, por iniciativa própria e



em resposta a um convite recebido, buscou vivenciar experiências em escolas da rede básica antes do cumprimento formal dos estágios obrigatórios. Esse movimento representou uma iniciativa particular, distinta do estágio obrigatório, que proporcionou ao licenciando um contato antecipado e mais autêntico com a realidade escolar. A experiência analisada neste estudo ocorreu em uma escola pública de Ensino Médio da rede estadual, abrangendo tanto atividades de observação quanto de intervenção pedagógica. Nessas vivências, o licenciando pôde acompanhar aulas de Matemática, realizar diagnósticos sobre as práticas existentes, propor atividades didáticas e refletir, em diálogo com orientadores e colegas, sobre os desafios enfrentados.

A análise foi conduzida sob a perspectiva da Pesquisa em Movimento (Pérez, 2013), entendida como um processo contínuo de reflexão e reconstrução da prática docente. Para tanto, foram considerados registros produzidos ao longo da experiência — relatórios, anotações de campo e relatos de reuniões pedagógicas — os quais foram revisitados e discutidos em articulação com referenciais teóricos da área (Borba; Bicudo, 2004).

Dessa forma, a metodologia adotada não busca generalizações, mas sim compreender, em profundidade, como se dão as articulações entre teorias, práticas e desafios na formação inicial de professores de Matemática, destacando os sentidos e aprendizagens que emergem na Iniciação à Docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato inicial com a realidade escolar

A participação em um projeto na escola supracitada, fruto de um convite recebido pelo licenciando, representou sua primeira inserção direta no espaço escolar. Esse contato possibilitou vivenciar a rotina da sala de aula e compreender que a docência vai muito além da transmissão de conteúdos. Desde o início, percebeu-se a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação, empatia e escuta, bem como de adaptar as estratégias de ensino às características do grupo de estudantes.

Essa experiência inicial reforça a ideia de que a Iniciação à Docência deve ser entendida como espaço investigativo. Conforme defendem Pimenta e Lima (2004), não se trata de aplicar mecanicamente metodologias previamente estudadas, mas de analisá-las criticamente diante das situações reais da escola, compreendendo os limites e



as possibilidades da prática, o que se mostra como um grande desafio ao iniciante à docência.

Desafios enfrentados no ensino de Matemática

Durante a experiência, um dos aspectos mais marcantes foi o confronto com práticas pedagógicas tradicionais ainda fortemente presentes no cotidiano escolar, centradas em exercícios repetitivos e na memorização de fórmulas. Esse cenário evidenciou a distância entre o ideal de uma Educação Matemática crítica e significativa e a realidade vivida pelos estudantes na escola.

O licenciando pôde observar que muitos alunos apresentavam dificuldades não apenas de compreensão conceitual, mas também de motivação para aprender Matemática. Tal constatação dialoga com Lorenzato (2006), ao afirmar que a Matemática, quando apresentada de forma descontextualizada, tende a se tornar árida e distante da realidade dos estudantes. Diante desse desafio, foi necessário pensar em estratégias de ensino que valorizassem a problematização, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, o que pôde ser favorecido pelos estudos teóricos em paralelo que o iniciante à docência vivenciava na Universidade.

A prática como espaço de reflexão:

Ao longo dessa experiência, ficou evidente que a prática docente não é um espaço de aplicação passiva de teorias, mas de constante reflexão e reinvenção. O licenciando, ao atuar em situações de sala de aula, precisou questionar suas próprias concepções sobre o ensino de Matemática, avaliando o que funcionava e o que precisava ser modificado, rememorando teorias estudadas em sua formação inicial, refletia quais mais faziam sentido naquele contexto.

Essa dimensão reflexiva vai ao encontro da noção de Pesquisa em Movimento (Pérez, 2013), segundo a qual o professor em formação é chamado a investigar continuamente sua própria prática. Cada intervenção pedagógica realizada, cada atividade planejada e cada interação com os estudantes tornaram-se oportunidades de aprendizado e de ressignificação da docência.

Aprendizagens construídas:

Entre os aprendizados mais significativos, destaca-se a percepção de que ensinar Matemática vai além de exigir o domínio do conteúdo: envolve compreender as diversidades dos estudantes, adaptar a linguagem, buscar metodologias criativas e considerar os contextos socioculturais nos quais o ensino se insere, sempre procurando motivar e interessar os estudantes.



Essa compreensão se aproxima das ideias de Tardif (2014), para quem os saberes docentes se constituem no diálogo entre teoria, prática e experiência. Assim, a Iniciação à Docência permitiu ao licenciando construir não apenas novos conhecimentos pedagógicos, mas também desenvolver um olhar mais crítico, sensível e investigativo sobre o ensino de Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de Iniciação à Docência vivenciada, revelou-se um marco fundamental na trajetória formativa do licenciando em Matemática. Mais do que um simples exercício prático, a inserção no espaço escolar constituiu-se como oportunidade de refletir sobre a complexidade da docência, evidenciando a necessidade de articular teoria, prática e pesquisa em movimento.

Ao longo desse percurso, foi possível constatar que ensinar Matemática demanda muito mais do que domínio de conteúdos específicos: exige sensibilidade para lidar com as diversidades dos estudantes, criatividade para elaborar estratégias de ensino significativas, atenção às prescrições teóricas e criticidade para questionar modelos pedagógicos tradicionais ainda presentes nas escolas. Essa percepção reafirma a importância de compreender a Iniciação à Docência como um espaço de investigação, em que cada vivência se transforma em objeto de análise e ressignificação.

As reflexões construídas neste processo dialogam com as contribuições de Pimenta e Lima (2004), ao enfatizarem a Conexão inseparável entre teoria e prática; com Tardif (2014), ao destacar que os saberes docentes são constituídos na experiência; e com Pérez (2013), ao propor a noção de Pesquisa em Movimento como horizonte para a formação docente. Nesse sentido, o percurso analisado reforça a ideia de que o licenciando não deve ser apenas um executor de métodos, mas um pesquisador da própria prática, em constante reinvenção.

Portanto, a Iniciação à Docência não pode ser reduzida a um requisito curricular, mas deve ser valorizada como etapa constitutiva da identidade profissional docente. É nesse espaço que o futuro professor aprende a refletir sobre sua atuação, a construir alternativas pedagógicas, a compreender a educação como prática social, cultural e política e principalmente a se perceber como fundamental agente social nessa empreitada.



REFERÊNCIAS

- BORBA, Marcelo de Carvalho; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa em educação matemática: um caminho interpretativo**. São Paulo: UNESP, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: **Brasiliense**, 2002.
- LORENZATO, Sergio. **Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: a relação teoria e prática na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PÉREZ, Geraldo Peixoto. In: Educação matemática: pesquisa em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

